

2º Encontro da SBPC em MS/ XI ENEPEX / XIX ENEPE/ 22ª SNCT - UEMS / UFGD 2025

PERFIL CLÍNICO DOS PACIENTES VÍTIMAS DE OFIDISMO NO HOSPITAL REGIONAL DO MATO GROSSO DO SUL (HRMS)

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Área temática: Ciências da Saúde

SANTOS, Rafael Hepp Silva Fernandes dos Santos¹ (15294104792@academico.uems.br); **FERRI**, Erika Kaneta² (erika@uembs.br)

¹ – Discente do curso de medicina;

² – Docente do curso de medicina;

Introdução: Os acidentes ofídicos constituem um importante problema de saúde pública no Brasil, sobretudo em regiões com ampla área rural, elevada biodiversidade e intensa atividade agropecuária. O estado de Mato Grosso do Sul, especialmente devido a sua localização geográfica e condições ambientais, apresenta condições propícias para a ocorrência desses eventos. **Objetivos:** Delinear o perfil epidemiológico e a distribuição sazonal dos acidentes ofídicos atendidos no Hospital Regional Rosa Pedrossian (Campo Grande-MS) entre 2018 e 2023, buscando identificar grupos de risco e padrões temporais que possam subsidiar ações preventivas e estratégias de vigilância. **Metodologia:** Estudo observacional, descritivo e retrospectivo, utilizando dados secundários de 251 pacientes. Foram analisadas variáveis demográficas (sexo e faixa etária) e sazonalidade (distribuição anual e mensal). Para análise de séries temporais e projeções de tendências, foi utilizado modelos ARIMA/SARIMA. Comparações entre grupos foram realizadas utilizando o Teste Exato de Fisher (para sexo), Teste Qui-Quadrado com pós-teste de Fisher (para faixas etárias) e regressão logística, permitindo ajuste por covariáveis relevantes, como o período pandêmico da COVID-19. **Resultados:** Identificou-se predominância em homens (78,9%; n = 198) e adultos (20-59 anos; 63,7%; n = 160). Já os padrões sazonais foram observados: crianças (0-20 anos) apresentaram maior frequência de acidentes no primeiro semestre, especialmente em março e abril (31,3% dos casos no grupo), os adultos (20-59 anos) exibiram padrão bimodal, com picos nos meses de março e dezembro (28,8% dos casos) e os idosos (≥ 60 anos) tiveram incidência mais elevada em março (15,5% dos casos). Notou-se redução significativa no número de casos durante 2020 e 2021 (-34,7%) sugere impacto da pandemia. **Conclusão:** O estudo identificou diferenças marcantes na distribuição sazonal dos acidentes ofídicos conforme a faixa etária, além de confirmar o predomínio de homens adultos como grupo mais vulnerável. Tais achados reforçam a necessidade de campanhas preventivas direcionadas especialmente a trabalhadores rurais no período pré-verão, de intensificação da vigilância epidemiológica no primeiro semestre para crianças e idosos, e do uso de modelos preditivos como o SARIMA para apoiar o planejamento em saúde pública. A integração desses elementos pode contribuir para reduzir a incidência e a gravidade dos casos, otimizando a alocação de recursos e a resposta assistencial.

PALAVRAS-CHAVE: Ofidismo, Epidemiologia, Saúde Pública.

AGRADECIMENTOS: Gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), que proporcionou o ambiente acadêmico, os recursos e o incentivo necessários para o desenvolvimento deste projeto. Meu reconhecimento especial vai para minha orientadora, cuja orientação, conhecimento e estímulo foram fundamentais em cada etapa do trabalho, contribuindo para meu crescimento acadêmico e científico. Agradeço também aos profissionais do Hospital Regional Rosa Pedrossian (HRMS), que de forma generosa e colaborativa disponibilizaram os dados e ofereceram o espaço necessário para a realização do estudo. Cada contribuição, seja técnica, científica ou motivacional, foi essencial para a execução e conclusão deste projeto, permitindo que os objetivos fossem alcançados e que aprendizados valiosos fossem incorporados à minha formação. A todos que direta ou indiretamente contribuíram, deixo meu profundo agradecimento.